

ISSN: 2319-0124

AVULSÃO DO CASCO BOVINO: conduta terapêutica

Rayner S. A. LIMA¹; Ana C. V. CARVALHO²; Pedro H. M. dos SANTOS³; Rodney O. dos S. JUNIOR³; André L. CORRÊA⁴; Luís F. A. TOLEDO⁴; Edivaldo A. N. MARTINS⁴

RESUMO

As afecções podais representam 90% das alterações do sistema locomotor e as enfermidades digitais são consideradas as principais causadoras de dor e desconforto em bovinos. Foi admitido no Hospital Veterinário de Grandes Animais do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, uma bezerra, Nelore, com aproximadamente 4 meses de idade, apresentando inflamação e infecção no estojo córneo da unha medial do membro pélvico direito. Na admissão foi realizado exame clínico completo onde observou-se avulsão parcial do casco. O tratamento preconizado foi a curetagem do casco acometido e uso de bandagem. Conclui-se neste caso que o tratamento semanal da ferida acompanhado de isolamento externo do dígito acometido foi suficiente para o desenvolvimento de um novo estojo córneo em um período de 63 dias.

Palavras-chave: Afecções Podais; Bezerro; Claudicação; Estojo Córneo.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil detém o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, composto por 20,7% de aptidão leiteira e 79,3% com aptidão à carne, destes, 95% são criados em métodos extensivos, constituído em sua maioria por animais zebuínos (CARVALHO; ZEN, 2017). Na bovinocultura, os distúrbios do sistema locomotor estão entre as afecções de maior incidência no rebanho, proporcionando grandes impactos econômicos (FERREIRA, 2005).

As afecções podais representam 90% das alterações do sistema locomotor, estas, possuem diferentes etiologias, como ambiente, manejo, estações do ano, nutrição e predisposição genética (FERREIRA, 2005). Segundo Silveira (2015), às enfermidades digitais são consideradas as principais causadoras de dor e desconforto em bovinos, resultando em dificuldade de locomoção, baixo consumo de alimento e, por consequência, queda na produção.

A avulsão do casco pode ser completa, com perda total do estojo córneo, ou incompleta,

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: suedrayner@gmail.com

²Colaboradora, Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: anacarolinavazcarvalho@gmail.com

³Médicos Veterinários, Programa Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: pedro.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br e rodney.junior@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Docentes do curso de Medicina Veterinária do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Muzambinho, MG. E-mail: andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br, edivaldo.martins@muz.ifsuldeminas.edu.br e luis.toledo@muz.ifsuldeminas.edu.br

onde parte do casco permanece intacto. Esta afecção pode ser ocasionada devido a uma laceração aguda ou por lesões crônicas advindas de traumas repetitivos (REIS, et al., 2018, SCHUMACHER; STASHAK, 2008).

O objetivo deste trabalho é relatar a evolução clínica da avulsão de casco após instituição de tratamento cirúrgico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi admitido no Hospital Veterinário de Grandes Animais do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, uma bezerra, Nelore, com aproximadamente 4 meses de idade, pesando 120 kg, criada à pasto, apresentando inflamação e infecção no dígito medial do membro pélvico direito. O proprietário relatou que o animal apresentava claudicação há aproximadamente um mês e foi observado uma lesão aparente no casco, com início de um quadro infeccioso. Na ocasião o animal foi mantido em confinamento e tratado com antibioticoterapia sistêmica a base de tetraciclina. Após a última aplicação o animal apresentou melhora e retornado ao pasto novamente. Cerca de 20 dias depois, o quadro se agravou e o animal foi novamente confinado e submetido a tratamento clínico. A terapia consistiu na limpeza do casco, remoção do tecido necrótico, curativo com aplicação tópica de furanil, sulfato de cobre e óleo de girassol ionizado e antibioticoterapia sistêmica a base de gentamicina. Após isso, o animal foi mantido confinado com trocas esporádicas do curativo.

Na admissão foi realizado exame clínico completo e minuciosa avaliação do casco afetado, onde observou-se a avulsão parcial do estojo córneo medial do membro pélvico direito. Frente ao quadro clínico descrito, o tratamento preconizado foi o desbridamento e curetagem do casco afetado.

Para a realização do procedimento o animal foi contido em decúbito lateral esquerdo e colocou-se o membro pélvico direito em elevação. Realizou-se a anestesia local do membro afetado com Lidocaína 2%, utilizando a técnica de Bier. Inicialmente o procedimento se deu pela remoção das sujidades com o auxílio de uma rineta, seguido da lavagem do casco utilizando água, sabão neutro e clorexidina 2% degermante. Logo após realizou-se o desbridamento dos tecidos desvitalizados, de forma mecânica com o auxílio de gazes úmidas. Com auxílio de uma rineta realizou-se a curetagem do tecido desvitalizado. Para a proteção da ferida cirúrgica foi realizado um curativo com pomada antibiótica à base de sulfonamida e sulfato de cobre, e bota de borracha impermeável até a altura do terço distal do metatarso.

A troca do curativo foi realizada em intervalos de 7 dias, salvo em situações de frouxidão ou soltura da bota, onde foi necessário a troca com intervalo de tempo menor.

Certificado CEUA IFSULDEMINAS nº025/2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento do exame clínico, a avaliação do casco afetado indicou avulsão parcial do estojo córneo medial do membro pélvico direito e, após a remoção das sujidades e lavagem do casco, observou-se lesão com áreas de tecido necrótico. Segundo Schumacher e Stashak (2008), a avulsão do casco pode acometer estruturas profundas, como a terceira falange e a articulação interfalangeana. No presente relato, às estruturas profundas se mantiveram intactas, sendo afetadas somente a estrutura de tecido córneo.

O debridamento e a curetagem do casco foram realizados no intuito de remover o tecido desvitalizado presente na ferida e favorecer o crescimento do novo tecido córneo. Segundo Turner e McIlwraith (2002), o objetivo da excisão e debridamento é converter um ferimento contaminado em um ferimento cirurgicamente limpo, impedindo a decomposição e o aumento do crescimento bacteriano, dando condições para a revitalização do tecido.

O curativo e a bandagem da lesão foram de suma importância para a cicatrização e revitalização do casco. De acordo com Fossum (2014), as bandagens e curativos desempenham um papel fundamental no manejo das feridas e são usadas para manter curativos e aplicações de medicamentos tópicos no lugar, reduzir edemas e espaço morto, absorver exsudatos, minimizar a dor e promover proteção contra infecções e trauma externo.

O crescimento da muralha do casco ocorre a partir da banda coronariana em direção a superfície de apoio, sendo de aproximadamente 5mm mensais. Tal desenvolvimento pode ser influenciado por alguns fatores, como ambiente, idade e manejo nutricional, sendo, portanto, de suma importância fornecer condições adequadas para a evolução do tecido córneo (FERREIRA, 2005).

Neste sentido, o pós-operatório do paciente consistiu na manutenção do curativo com trocas periódicas. Com 8 dias de pós-cirúrgico realizou-se a primeira troca do curativo, observando a presença de tecido de granulação e o início do crescimento de tecido queratinizado na borda coronariana. Após 21 dias da cirurgia a ferida apresentou tecido queratinizado em região de talão e na face abaxial da muralha do casco, na região da pinça existia tecido de granulação com início de queratinização. Com 63 dias de pós-operatório, o estojo córneo apresentou significativo desenvolvimento em região de talão e muralha axial e abaxial do casco, com o início do modelamento queratinoso em direção à pinça.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a avulsão de casco em bezerro pode ser tratada com sucesso utilizando curativos periódicos e manutenção da bandagem por tempo prolongado, evitando o descarte

premature do animal.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. B.; ZEN, S. A cadeia de Pecuária de Corte no Brasil: evolução e tendências. **Revista iPecege**, v. 3, n. 1, p. 85-99, 2017.

FERREIRA, P. M. et al. Afecções do sistema locomotor dos bovinos. **II Simpósio Mineiro de Buiatria**, v. 6, p. 1-26, 2005.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014

REIS, L. S. A. et al. Avulsão parcial de casco em equino com crescimento laminar em aparente fluxo ascendente. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2018.

SCHUMACHER J.; STASHAK T. S. Management of wounds of the distal extremities. In: STASHAK T. S.; THEORET C. L. **Equine Wound Management**. Ames, IA: Wiley-Blackwell; 2008.

SILVEIRA, J. A. S. **Enfermidades podais em bovinos de corte criados em regime extensivo no sudeste do Estado do Pará**. 2015. 74f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Belém, 2015.

TUNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte**. São Paulo: Roca, 2002.